

PRIMEIRAS CIVILIZAÇÕES MUSICAIS

As primeiras civilizações musicais se estabeleceram principalmente nas regiões férteis ao longo das margens de rios na Ásia central, como as aldeias no vale do Jordão, na Mesopotâmia, Índia (vale do Indo atualmente no Paquistão), Egito (Nilo) e China (Huang He). A iconografia dessas regiões é rica em representações de instrumentos musicais e de práticas relacionadas à música. Os primeiros textos destes grupos apresentam a música como atividade ligada à magia, à saúde, à metafísica e até à política destas civilizações, tendo papel freqüente em rituais religiosos, festas e guerras. As cosmogonias de várias destas civilizações possuem eventos musicais relacionados à criação do mundo e suas mitologias freqüentemente apresentam divindades ligadas à música.

CHINA

A música chinesa se inicia na aurora da civilização chinesa, com documentos e artefatos que constituem prova de uma cultura musical bem desenvolvida, logo na Dinastia ZHOU (1122 aC - 256 aC). O lendário fundador da música na mitologia chinesa foi LING LUN, um mensageiro de HUANG TI (*Imperador Amarelo*, um dos cinco primeiros reis mitológicos), que cortou um tubo de bambu afinado de acordo com o canto dos pássaros e as leis da natureza. É o som emitido pelo ar passando por este tubo (chamado de *huang chung*) que servia como diapasão universal da música chinesa, a partir de onde os outros sons da escala são afinados. Segundo a filosofia chinesa antiga, a sociedade e o Estado só podem prosperar se observarem as medidas dadas pela natureza. Por isso, a cada mudança de dinastia chinesa se considerava insatisfatório o diapasão vigente até então, e a queda da dinastia anterior era relacionada com o uso deste som “inadequado”, que era substituído por outro baseado em considerações filosóficas.

A mais antiga música escrita conhecida é a *Youlan* ou *Orquídea Solitária*, atribuída a CONFÚCIO. O primeiro florescimento bem documentado da música chinesa era para festividades de jogos durante a Dinastia TANG (s. VI – IX). Na China antiga a posição dos músicos era muito inferior à dos pintores, embora a música fosse visto como fundamental para a harmonia e longevidade do Estado. Quase todo imperador levava as canções folclóricas muito a sério, enviando funcionários para coletar canções para inspecionar a vontade popular.

A música tradicional na China é tocada em instrumentos solistas ou em pequenos conjuntos de instrumentos de cordas beliscadas (*qin*, conhecido desde antes de 600 a.C.), flautas de bambu e címbalos diversos, gongos e tambores. A escala é pentatônica.



Confúcio

Todas as partes dos instrumentos são explicadas por relações cósmicas. Assim, o corpo abobadado do qin e a mesa sobre a qual está colocado simbolizam o céu e a terra, e as 5 cordas simbolizam os cinco elementos da filosofia taoísta (fogo, terra, metal, água, madeira).

A música folclórica chinesa prospera em casamentos e funerais e geralmente inclui uma forma de oboé chamado de *suona* e conjuntos de percussão chamado *chuigushou*. Conjuntos composto por órgãos da boca (*sheng*, ancestral de todos os instrumentos ocidentais de palheta livre, como o acordeão), charamelas (*suona*), flautas (*dizi*) e instrumentos de percussão (especialmente *yunluo gongos*) são populares em aldeias do norte; sua música é descendente da música do templo imperial de Pequim, Xi'an, Wutai shan e Tianjin.



ÍNDIA

A música clássica indiana é elaborada e expressiva. Como a música clássica ocidental, ele divide a oitava em 12 semitons dos quais as 7 notas básicas são, em ordem crescente tonal, *Sa Re Ga Ma Pa Dha Ni Sa* para música hindustani e *Ri Sa Ga Ma Pa Dha Ni Sa* para a música carnática. É uma música monofônica por natureza e baseada em torno de uma única linha melódica, que é tocada sobre uma harmonia pedal fixa. A música indiana clássica se baseia em dois elementos primários: a **raga**, os modos ou fórmulas melódicas, e a **tala**, ou ciclos rítmicos.

Por causa do foco em explorar a *raga*, as performances são tradicionalmente solos, embora duetos tenham ganhado a popularidade crescente. As apresentações musicais geralmente começam com uma elaboração lenta da *raga*, conhecida como *badhat*, cuja duração pode variar de longa (30-60 minutos) a curta duração (8-10 minutos), dependendo da *raga*, o estilo e a preferência do músico, e o contexto. Uma vez que a *raga* é estabelecida, a ornamentação começa a se tornar rítmica, acelerando gradativamente. Esta seção é chamado de *drut* em performances vocais ou *jor* em performances instrumentais.

As duas principais tradições da música clássica são a música *carnática*, encontrados predominantemente nas regiões peninsulares, e a música *hindustani*, encontradas nas

Primeiras civilizações musicais

regiões norte e central. Ambas as tradições religiosa (védica) e histórica indicam que elas divergiram de uma raiz comum musical desde aproximadamente o século 13.

A música Hindustani é uma tradição da música clássica indiana que remonta aos tempos Védicos em torno de 1000 aC, e desenvolvido com influências persas e das atuais música religiosa e popular. A prática do canto com base em notas era popular mesmo desde os tempos védicos, onde os hinos no *Sama Veda*, um texto sagrado, era cantado e não entoado. Desenvolvido a partir de uma tradição forte e diversificada ao longo de vários séculos, tem tradições contemporâneas estabelecida principalmente na Índia, mas também no Paquistão e Bangladesh. Instrumentos normalmente utilizados na música hindustani incluem o *sitar*, *sarod*, *surbahar*, *tanpura*, *bansuri*, *Shehnai*, *sarang*, *santoor*, *pakhavaj* e *tabla*.



A música carnática é completamente melódica, com variações improvisadas. A ênfase principal é sobre a música vocal, a maioria das composições são escritas para serem cantadas, e mesmo quando tocada em instrumentos, eles são feitos para serem realizados em um estilo “cantado” (conhecido como *gayaki*). Elaboraões da *raga* carnática são geralmente muito mais rápidas em andamento e mais curtas do que seus equivalentes na música hindustani. A peça de abertura é chamado *avarnam*, e é um aquecimento para os músicos. A devoção e um pedido de uma bênção se segue, então, misturados com hinos chamado *krithis*.

É a base para a maioria das músicas no sul da Índia, incluindo música popular, festival de música e nos últimos 100 anos em música para cinema. Instrumentos normalmente

utilizados na música carnática incluem *venu*, *gottuvadyam*, *harmonium*, *veena*, *mridangam*, *kanjira*, *ghatam* e violino.

HEBREUS

Graças à Torá e à extensa coletânea de textos religiosos legada pelos hebreus e judeus, é possível reconstruir com relativa precisão a história da música desse povo. Embora haja referências à música entre os descendentes de Adão, é provável que a música do povo hebreu só tenha conhecido seu desenvolvimento pleno e independente após o reinado de DAVI (c. 1000 a 962 a.C.). Antes disso, o povo hebreu era composto de tribos nômades e provavelmente sua música sofreu influências de todos os povos com que conviveu, como os caldeus, babilônios e egípcios. Somente após a fixação das 12 tribos em Canaã (c. de 1250 a.C.) é que a música hebraica pode conhecer um desenvolvimento próprio. Infelizmente não há registros que tratem dos sistemas teóricos, escalas, estilos ou documentos sobre organologia.

O papel social da música, no entanto é bem conhecido e os textos do Antigo Testamento estão repletos de relatos sobre instrumentos e sua utilização religiosa ou em festas. Entre os instrumentos mais utilizados estão vários tipos de instrumentos de sopro (trombetas e trompas, como o *shofar*, flautas, oboés), percussão (tambores, sistros e crótalos) e cordas (como liras, cítaras e harpas). A música tinha papel importante nas festividades e nas atividades do Templo de Jerusalém.



shofar

REFERÊNCIAS

LACHMANN, Robert. *Musica de Oriente*. Barcelona: Labor, 1931.

Wikipedia (<http://www.wikipedia.org>)